

<div><div><div><div><div><div></div></div><div>CCR AutoBan</div></div></div><div><div><div>Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.</div><div>CNPJ/MF nº 02.451.848/0001-62</div></div></div></div></div>																																																																																																															
Relatório da Administração																																																																																																															
<p><b>1. Sobre a Companhia:</b> <b>1.1. Aos acionistas:</b> É com satisfação que submetemos à apreciação de V. Sas., o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras da CCR AutoBAN S.A., relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, acompanhados do Relatório dos auditores independentes. <b>1.2. Apresentação:</b> A AutoBAN S.A. (CCR AutoBAN ou Companhia) é uma sociedade por ações controlada pela CCR S.A. (“CCR”), a qual detém, direta e indiretamente, 100% do capital social da Companhia. A Concessão do Sistema Anhanguera-Bandeirantes, com sede localizada na cidade de Jundiaí, Estado de São Paulo, foi outorgada em 1998. O sistema é composto pelas Rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Adalberto Panzan e Dom Gabriel Paulino Bueno e Couto e cobre atualmente um trecho de 316,8 quilômetros. Em 2010 a Companhia passou a administrar as pistas da marginal do rio Tiête em São Paulo, com responsabilidade pela manutenção do trecho entre os quilômetros 4,4 e 1,7 da marginal direita (quando percorrida na direção do rio Pinheiros) e entre os quilômetros 1,1 e 4,4 da marginal esquerda (quando percorrida na direção da Rodovia Ayrton Senna). A Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno e Couto liga as Rodovias Anhanguera e Bandeirantes na região de Jundiaí e a Rodovia Adalberto Panzan na região de Campinas. As rodovias da Companhia localizam-se em regiões estratégicas e economicamente desenvolvidas no Estado de São Paulo, onde 23% de todos os veículos do país estão concentrados, de acordo com informação publicada pelo Departamento Nacional de Trânsito (“DENATRAN”) em dezembro de 2014, e onde aproximadamente 18% do PIB brasileiro é gerado, calculado de acordo com informações publicadas pelo IBGE em 2010. Além disso, o Sistema Anhanguera-Bandeirantes, juntamente com outras rodovias, liga os maiores centros urbanos, bem como outras importantes regiões do Estado de São Paulo ao Porto de Santos, configurando rota de escoamento natural das exportações brasileiras. O Sistema Anhanguera-Bandeirantes é um instrumento importante na economia e na integração dos municípios da região. O Sistema Anhanguera-Bandeirantes possui oito praças de pedágio, treze bases de atendimento ao usuário, sete estações de pesagem e um CCO (Centro de Controle Operacional). O sistema de monitoramento de tráfego é operado com 97 câmeras de TV, interligadas por redes de fibras ópticas ao CCO, cobrindo 92% do sistema rodoviário. No CCO existe uma posição exclusiva para uso da Polícia Militar Rodoviária (PMRv), a qual opera 24 horas, de onde é possível acionar com maior rapidez os recursos externos e bases da Polícia Militar Rodoviária (PMRv), a CETESB, a Defesa Civil e os Bombeiros, contribuindo de forma ágil ao atendimento das diversas situações registradas diariamente nas rodovias. Durante os últimos 16 anos a CCR AutoBAN vem desenvolvendo diversos trabalhos a exemplo dos serviços de engenharia, conservação, atendimento e educação no Sistema Anhanguera-Bandeirantes, o que possibilitou a redução de 25,7% no índice de acidentes e 12,7% no índice de feridos. Nesse mesmo período o índice de mortes foi reduzido em 70% considerando-se a extensão da rodovia, o fluxo de veículos que transitaram e o número de dias do período, atingindo o menor índice desde o início da Concessão. O Serviço de Atendimento ao Usuário atua 24 horas por dia, contribuindo para a melhoria contínua da segurança dos usuários e fluidez do tráfego. Em 2014, o Centro de Controle Operacional (CCO), registrou 237.047 atendimentos. Foram realizados 105.894 atendimentos pelos guinchos, 17.417 pelos resgates, 102.962 pelos veículos de inspeção de tráfego. Atendimentos realizados por outros veículos (caminhão muncK, apreensão de animal e irrigadeira) totalizaram 10.774. Atualmente, uma viatura de atendimento pré-hospitalar chega ao local do acidente em 7’47” minutos, e o guincho, em 17’27” minutos (tempos em 85% dos casos), em média. Em atendimento ao contrato de concessão, a concessionária fornece veículos de patrulhamento à polícia rodoviária e demais subsídios necessários à operação dentro da área de atuação da concessão. O prazo original da concessão de 20 anos, até 30 de abril de 2018, por outorga do Estado de São Paulo, representado pelo Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (“DER/SP”), foi alterado no dia 20 de dezembro de 2006, através de Termo Aditivo Modificativo ao Contrato de Concessão, pelo qual se reequilibrrou a equação econômico-financeira da concessão, estendendo-se o prazo de concessão em 104 meses, com nova data de término em primeiro de janeiro de 2027, em razão dos impactos decorrentes de diversos fatores: tributos, escalonamento do reajuste de 2003 e readequações dos cronogramas de investimentos. <b>1.3. Destaques do Ano de 2014:</b> Destaque financeiro: • Em 27 de outubro, a Companhia realizou a 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografia, em série única, no montante de R\$ 545.000. Dividendos: • No dia 15 de abril de 2014, os acionistas da Companhia aprovaram, em Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária, a distribuição complementar de dividendos intermediários relativos ao ano de 2013, proposto pela Administração da Companhia, no valor de R\$ 177.000 distribuídos conforme segue: R\$ 80.500, dia 29 de abril de 2014; R\$ 68.250, dia 30 de maio de 2014 e R\$ 28.250, dia 31 de julho de 2014. • No dia 31 de julho de 2014, a Companhia efetuou o pagamento de dividendos intermediários referentes reserva de retenção de lucros, no valor de R\$ 43.500, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração na mesma data, a ser ratificada na próxima AGO. • No dia 29 de agosto de 2014, a Companhia efetuou o pagamento de dividendos intermediários referentes a reserva de retenção de lucros, no valor de R\$ 70.000, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração na mesma data, a ser ratificada na próxima AGO. • No dia 29 de outubro de 2014, a Companhia efetuou o pagamento de dividendos intermediários referentes ao exercício de 2014, no valor de R\$ 378.691, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração na mesma data, a ser ratificada na próxima AGO. Destaque operacional: • Em 2014 a Companhia atingiu o menor índice de acidentes da concessão. Este índice considera o número de dias do período, a quantidade de acidentes, o VDM (volume diário médio de veículos) e a extensão do trecho.</p> <p><b>2. Estratégia e Gestão:</b> <b>2.1. Governança Corporativa:</b> <i>Conselho de Administração:</i> A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva com poderes conferidos pela legislação aplicável e de acordo com seu Estatuto Social. O Conselho de Administração é, atualmente, composto por oito membros efetivos, residentes no país. Os membros do Conselho de Administração, dentre os quais o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho de Administração, são eleitos pelos seus acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária para um mandato unificado de um ano, podendo ser reeleitos. Os membros do Conselho de Administração também podem ser eleitos em Assembleia Geral Extraordinária, da Companhia. <i>Diretoria Executiva:</i> Os Diretores são responsáveis pela administração cotidiana e são eleitos pelo Conselho de Administração para um prazo de mandato de um ano, podendo ser reeleitos. Atualmente, a Diretoria é composta por dois membros, sendo um deles Diretor Presidente e o outro Diretor de Operações, conforme Estatuto Social da Companhia. O cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia é exercido pelo Sr. Mauricio Soares Vasconcellos. A Diretoria de Relações com Investidores está localizada na Av. Professora Maria do Carmo Guimarães Pellegrini, nº 200, Bairro do Retiro, Jundiaí, Estado de São Paulo e no endereço eletrônico <a href="http://www.grupoccr.com.br/autoban">www.grupoccr.com.br/autoban</a>. O Sr. Mauricio Soares Vasconcellos pode ser contatado no telefone (11) 4589-4004 ou pelo e-mail <a href="mailto:cvm.autoban@grupoccr.com.br">cvm.autoban@grupoccr.com.br</a>. Outras informações da Companhia podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da própria Companhia e da CVM. <b>2.2. Gestão de Pessoas:</b> A</p>																																																																																																															
Companhia acredita na capacidade criativa, realizadora e transformadora do ser humano, o que motiva a realização de um trabalho em equipe, levando a organização a superar desafios e limites. Fundamentada nesta crença, a empresa desenvolveu uma política de gestão de pessoas com foco na excelência da seleção, retenção e desenvolvimento das pessoas, oferecendo subsídios para promover o crescimento de seus profissionais, de maneira sólida e responsável. Em 2014 foram investidos R\$ 619 na capacitação de 1.316 colaboradores.																																																																																																															
<b>3. Desempenho Econômico e Financeiro:</b> <b>3.1. Mercado:</b> A Companhia administra um sistema de rodovias que percorre a região sudeste do país, uma das regiões mais importantes economicamente do Brasil e interliga a cidade de São Paulo com o interior do Estado de São Paulo, incluindo a cidade de Campinas. Ele, em conjunto com outras rodovias, interliga, portanto, grandes centros urbanos no interior do Estado de São Paulo e áreas adjacentes, assim como outras regiões importantes do Estado com o porto de Santos, facilitando, assim, o fluxo natural de exportações brasileiras. A Companhia acredita que este sistema é um elemento importante para a economia do Estado de São Paulo, estando sujeita às condições econômicas e políticas da região e do país.																																																																																																															
<b>3.2. Desempenho:</b>																																																																																																															
<table><tr><th>Em R\$ mil</th><th>2014</th><th>2013</th><th>Var. %</th></tr><tr><td><b>Receita líquida</b> .....</td><td><b>2.027.356</b></td><td><b>2.030.729</b></td><td><b>-0,17%</b></td></tr><tr><td>Receita de pedágio .....</td><td>1.941.117</td><td>1.834.855</td><td>5,79%</td></tr><tr><td>Receita de construção (ICPC 01 R1) .</td><td>215.239</td><td>315.837</td><td>-31,85%</td></tr><tr><td>Outras receitas .....</td><td>28.363</td><td>24.588</td><td>15,35%</td></tr><tr><td>(-) Deduções da receita bruta .....</td><td>157.363</td><td>144.551</td><td>8,86%</td></tr><tr><td><b>(-) Custos e despesas (a)</b> .....</td><td><b>834.613</b></td><td><b>917.516</b></td><td><b>-9,04%</b></td></tr><tr><td>Custos de construção (ICPC 01 R1) ..</td><td>215.239</td><td>315.837</td><td>-31,85%</td></tr><tr><td>Demais custos e despesas .....</td><td>619.374</td><td>601.679</td><td>2,94%</td></tr><tr><td>(-) Resultado financeiro líquido .....</td><td>191.653</td><td>117.086</td><td>63,69%</td></tr><tr><td>(-) Imposto de Renda e Contribuição Social .....</td><td>331.714</td><td>335.084</td><td>-1,01%</td></tr><tr><td><b>Lucro líquido</b> .....</td><td><b>669.376</b></td><td><b>661.043</b></td><td><b>1,26%</b></td></tr><tr><td>(+) Resultado financeiro líquido .....</td><td>191.653</td><td>117.086</td><td>63,69%</td></tr><tr><td>(+) Imposto de Renda e Contribuição Social .....</td><td>331.714</td><td>335.084</td><td>-1,01%</td></tr><tr><td><b>EBIT (b)</b> .....</td><td><b>1.192.743</b></td><td><b>1.113.213</b></td><td><b>7,14%</b></td></tr><tr><td><b>Margem EBIT</b> .....</td><td><b>58,83%</b></td><td><b>54,82%</b></td><td><b>4,0 p.p.</b></td></tr><tr><td><b>Margem EBIT ajustada (c)</b> .....</td><td><b>65,82%</b></td><td><b>64,91%</b></td><td><b>0,9 p.p.</b></td></tr><tr><td>(+) Depreciação/amortização .....</td><td>131.528</td><td>107.034</td><td>22,88%</td></tr><tr><td><b>EBITDA (b)</b> .....</td><td><b>1.324.271</b></td><td><b>1.220.247</b></td><td><b>8,52%</b></td></tr><tr><td><b>Margem EBITDA</b> .....</td><td><b>65,32%</b></td><td><b>60,09%</b></td><td><b>5,2 p.p.</b></td></tr><tr><td>(+) Provisão de manutenção (d) .....</td><td>35.548</td><td>30.078</td><td>18,19%</td></tr><tr><td>(+) Despesas antecipadas ao resultado (e) .....</td><td>4.727</td><td>4.727</td><td>0,00%</td></tr><tr><td><b>EBITDA ajustado</b> .....</td><td><b>1.364.546</b></td><td><b>1.255.052</b></td><td><b>8,72%</b></td></tr><tr><td><b>Margem EBITDA ajustada (f)</b> .....</td><td><b>75,30%</b></td><td><b>73,19%</b></td><td><b>2,1 p.p.</b></td></tr><tr><td><b>Dívida bruta</b> .....</td><td><b>2.216.156</b></td><td><b>1.703.303</b></td><td><b>30,11%</b></td></tr><tr><td><b>Investimentos</b> .....</td><td><b>264.011</b></td><td><b>354.242</b></td><td><b>-25,47%</b></td></tr><tr><td><b>Veículos equivalentes (em milhares)</b></td><td><b>281.774</b></td><td><b>274.656</b></td><td><b>2,59%</b></td></tr></table>	Em R\$ mil	2014	2013	Var. %	<b>Receita líquida</b> .....	<b>2.027.356</b>	<b>2.030.729</b>	<b>-0,17%</b>	Receita de pedágio .....	1.941.117	1.834.855	5,79%	Receita de construção (ICPC 01 R1) .	215.239	315.837	-31,85%	Outras receitas .....	28.363	24.588	15,35%	(-) Deduções da receita bruta .....	157.363	144.551	8,86%	<b>(-) Custos e despesas (a)</b> .....	<b>834.613</b>	<b>917.516</b>	<b>-9,04%</b>	Custos de construção (ICPC 01 R1) ..	215.239	315.837	-31,85%	Demais custos e despesas .....	619.374	601.679	2,94%	(-) Resultado financeiro líquido .....	191.653	117.086	63,69%	(-) Imposto de Renda e Contribuição Social .....	331.714	335.084	-1,01%	<b>Lucro líquido</b> .....	<b>669.376</b>	<b>661.043</b>	<b>1,26%</b>	(+) Resultado financeiro líquido .....	191.653	117.086	63,69%	(+) Imposto de Renda e Contribuição Social .....	331.714	335.084	-1,01%	<b>EBIT (b)</b> .....	<b>1.192.743</b>	<b>1.113.213</b>	<b>7,14%</b>	<b>Margem EBIT</b> .....	<b>58,83%</b>	<b>54,82%</b>	<b>4,0 p.p.</b>	<b>Margem EBIT ajustada (c)</b> .....	<b>65,82%</b>	<b>64,91%</b>	<b>0,9 p.p.</b>	(+) Depreciação/amortização .....	131.528	107.034	22,88%	<b>EBITDA (b)</b> .....	<b>1.324.271</b>	<b>1.220.247</b>	<b>8,52%</b>	<b>Margem EBITDA</b> .....	<b>65,32%</b>	<b>60,09%</b>	<b>5,2 p.p.</b>	(+) Provisão de manutenção (d) .....	35.548	30.078	18,19%	(+) Despesas antecipadas ao resultado (e) .....	4.727	4.727	0,00%	<b>EBITDA ajustado</b> .....	<b>1.364.546</b>	<b>1.255.052</b>	<b>8,72%</b>	<b>Margem EBITDA ajustada (f)</b> .....	<b>75,30%</b>	<b>73,19%</b>	<b>2,1 p.p.</b>	<b>Dívida bruta</b> .....	<b>2.216.156</b>	<b>1.703.303</b>	<b>30,11%</b>	<b>Investimentos</b> .....	<b>264.011</b>	<b>354.242</b>	<b>-25,47%</b>	<b>Veículos equivalentes (em milhares)</b>	<b>281.774</b>	<b>274.656</b>	<b>2,59%</b>			
Em R\$ mil	2014	2013	Var. %																																																																																																												
<b>Receita líquida</b> .....	<b>2.027.356</b>	<b>2.030.729</b>	<b>-0,17%</b>																																																																																																												
Receita de pedágio .....	1.941.117	1.834.855	5,79%																																																																																																												
Receita de construção (ICPC 01 R1) .	215.239	315.837	-31,85%																																																																																																												
Outras receitas .....	28.363	24.588	15,35%																																																																																																												
(-) Deduções da receita bruta .....	157.363	144.551	8,86%																																																																																																												
<b>(-) Custos e despesas (a)</b> .....	<b>834.613</b>	<b>917.516</b>	<b>-9,04%</b>																																																																																																												
Custos de construção (ICPC 01 R1) ..	215.239	315.837	-31,85%																																																																																																												
Demais custos e despesas .....	619.374	601.679	2,94%																																																																																																												
(-) Resultado financeiro líquido .....	191.653	117.086	63,69%																																																																																																												
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social .....	331.714	335.084	-1,01%																																																																																																												
<b>Lucro líquido</b> .....	<b>669.376</b>	<b>661.043</b>	<b>1,26%</b>																																																																																																												
(+) Resultado financeiro líquido .....	191.653	117.086	63,69%																																																																																																												
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social .....	331.714	335.084	-1,01%																																																																																																												
<b>EBIT (b)</b> .....	<b>1.192.743</b>	<b>1.113.213</b>	<b>7,14%</b>																																																																																																												
<b>Margem EBIT</b> .....	<b>58,83%</b>	<b>54,82%</b>	<b>4,0 p.p.</b>																																																																																																												
<b>Margem EBIT ajustada (c)</b> .....	<b>65,82%</b>	<b>64,91%</b>	<b>0,9 p.p.</b>																																																																																																												
(+) Depreciação/amortização .....	131.528	107.034	22,88%																																																																																																												
<b>EBITDA (b)</b> .....	<b>1.324.271</b>	<b>1.220.247</b>	<b>8,52%</b>																																																																																																												
<b>Margem EBITDA</b> .....	<b>65,32%</b>	<b>60,09%</b>	<b>5,2 p.p.</b>																																																																																																												
(+) Provisão de manutenção (d) .....	35.548	30.078	18,19%																																																																																																												
(+) Despesas antecipadas ao resultado (e) .....	4.727	4.727	0,00%																																																																																																												
<b>EBITDA ajustado</b> .....	<b>1.364.546</b>	<b>1.255.052</b>	<b>8,72%</b>																																																																																																												
<b>Margem EBITDA ajustada (f)</b> .....	<b>75,30%</b>	<b>73,19%</b>	<b>2,1 p.p.</b>																																																																																																												
<b>Dívida bruta</b> .....	<b>2.216.156</b>	<b>1.703.303</b>	<b>30,11%</b>																																																																																																												
<b>Investimentos</b> .....	<b>264.011</b>	<b>354.242</b>	<b>-25,47%</b>																																																																																																												
<b>Veículos equivalentes (em milhares)</b>	<b>281.774</b>	<b>274.656</b>	<b>2,59%</b>																																																																																																												
(a) Custos totais: custos dos serviços prestados + custos de construção + despesas gerais e administrativas e outras receitas e despesas operacionais. (b) Calculados de acordo com a Instrução CVM nº 527/12. (c) A margem EBIT ajustada foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas Receitas líquidas sem considerar a receita de construção, uma vez que igual valor, líquido de impostos, afeta os custos totais. (d) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica e é ajustada, pois se refere a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras. (e) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se refere a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras. (f) A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, uma vez que igual valor, líquido de impostos, afeta os custos totais.																																																																																																															
<b>3.2.1. Receita operacional consolidada:</b> A receita de pedágio em 2014 totalizou R\$ 1.941.117 (+ 5,8% sobre 2013) e representou 98,6% do total da receita (sem receita de construção). O incremento das receitas de pedágio é consequência do tráfego que, medido em termos de veículos equivalentes, teve crescimento de 2,6% em relação a 2013 e da correção da tarifa média, que apresentou crescimento de 2,7%. <b>3.2.2. Custos e despesas totais:</b> Os custos totais apresentaram uma redução de 9,0% em relação a 2013, perfazendo R\$ 834.613 no ano de 2014. Os principais motivos dessa variação estão indicados abaixo: • Os custos de construção atingiram R\$ 215.239. A redução de 31,9% em relação a 2013 decorreu do menor investimento em melhorias ( <i>upgrade</i> ) conforme o cronograma de investimentos de cada ano. • A provisão de manutenção atingiu R\$ 35.548 e apresentou um aumento de R\$ 18,2% em 2014, em relação ao ano de 2013. Durante o exercício de 2014, foram realizadas revisões das estimativas dos custos da provisão de manutenção. • Os custos e despesas de depreciação e amortização somaram R\$ 131.528 no ano de 2014. O crescimento de 22,9% decorre, substancialmente, dos investimentos que entraram em operação. • O Custo de Outorga (que inclui a apropriação de despesas antecipadas) atingiu R\$ 181.739. A redução de 4,2% deveu-se à redução da parcela de ônus variável de 3% para 1,5% da receita, em compensação ao não reajuste das tarifas, conforme deliberado pelo Conselho Diretor da ARTESP. • Os custos e as despesas dos serviços totalizaram R\$ 124.089 no ano de 2014, uma redução de 3,4%, principalmente pela maior execução de recuperações pontuais de pavimento no exercício de 2013. • Os custos e as despesas com pessoal atingiu R\$ 82.662 no ano de 2014, registrando um aumento de 3,8%. Esse aumento deveu-se principalmente ao dissídio de 5%, ocorrido em março de 2014. • Os outros custos e outras despesas (seguros, aluguéis, marketing, meios eletrônicos de pagamentos, materiais, equipamentos, veículos e outros), apresentaram redução de 7,9% e atingiram R\$ 61.025 no ano de 2014. A redução ocorreu, principalmente pelo fim do desconto de 50% na mensalidade dos usuários do Sem Parar com mais de 10 passagens mensais e pela redução dos custos dos seguros. <b>3.2.3. Resultado financeiro:</b> No ano de 2014, as operações financeiras da Companhia geraram um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 191.653, comparado a um resultado negativo de R\$ 117.086 em 2013. O incremento de 63,7% ocorreu, substancialmente, pelo lançamento de debêntures da Companhia em outubro de 2013 e 2014. <b>3.2.4. Lucro Líquido:</b> Em 2014, o lucro líquido atingiu R\$ 669.376, apresentando um aumento de 1,26% em relação a 2013. <b>3.2.5. Dívida:</b> Em 2014, a dívida líquida alcançou R\$ 2.216.156 em comparação a R\$ 1.703.303 em 2013, em moeda local, sendo 90,6% do montante com vencimento em longo prazo. O incremento da dívida deveu-se, principalmente, à 6ª emissão de debêntures. <b>3.2.6. Investimentos:</b> No acumulado do ano de 2014, os investimentos somaram R\$ 264.011. Entre diversas obras e melhorias, destacam-se: • SP348 - Implantação de 5ª faixa Km 16+000 ao 47+000; • SP330 - Implantação de Marginais Km 103+000 ao 120+000; • SP330 - Implantação de 3ª faixa Km 120+000 ao 147+000; • SP330 - Implantação de 3ª faixa Km 71+000 ao 76+000; • SP330 - Implantação de Marginal Km 86+000 ao 92+000 Pista Sul; • SP330 - Implantação de 3ª faixa km 18+000 ao km 25+000; • SP330 - Recuperação de pavimento; • Implantação de Dispositivos de Segurança.																																																																																																															
<b>4. Sustentabilidade:</b> O Grupo CCR adota princípios como transparência e equidade na gestão de seus negócios. Dentre os comitês de gestão que integram o Conselho de Administração da CCR, o Comitê de Estratégia																																																																																																															
e Sustentabilidade tem a responsabilidade de garantir a inclusão de aspectos socioambientais na gestão de riscos e estratégia de crescimento do Grupo. O Grupo CCR trabalha suas estratégias de negócio por meio de um processo de gestão integrada, buscando gerar valor nos seguintes capitais: • Capital financeiro: redução de custos, geração de receitas e acesso ao capital; • Capital social: desenvolvimento local, isto é inclusão social, educação, saúde, cultura e esporte; • Capital humano: treinamento, capacitação, qualidade de vida, inovação e realização pessoal; • Capital manufaturado: infraestrutura e equipamentos para a empresa desenvolver seus serviços; • Capital natural: redução de poluição e redução da degradação dos sistemas naturais; • Capital intelectual: conhecimento e propriedade intelectual. <b>4.1. Desempenho Social:</b> No que diz respeito ao capital social, a CCR AutoBAN desenvolve e apoia diversos projetos junto a seus públicos de relacionamento. Em 2014, a Companhia apoiou 22 ações culturais, sociais ou esportivas que beneficiaram 424 mil pessoas em 23 municípios limdeiros ao Sistema Anhanguera-Bandeirantes. <b>4.1.1. Capital Social e de Relacionamento - Stakeholders:</b> Como exemplo de projetos sociais realizados pela Companhia, o Programa Estrada para a Cidadania é desenvolvido nos municípios de Americana, Caieiras, Cajamar, Cordeirópolis, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itupeva, Hortolândia, Louveira, Monte Mor, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste, Sumaré, Várzea Paulista e Vinhedo. O programa atendeu no último ano mais de 34 mil alunos de 4º e 5º ano, além de cerca de 900 professores do ensino fundamental das escolas municipais, e tem como objetivo conscientizar para o respeito à vida, a preservação do meio ambiente e formar pedestres e futuros motoristas mais conscientes de suas responsabilidades. Por meio das atividades realizadas dentro e fora da sala de aulas, os alunos são estimulados a transmitir os valores aprendidos à família e à comunidade. Outro programa de destaque é o Estrada para a Saúde. A Companhia, atenta às dificuldades do caminhoneiro para cuidar de sua saúde e aos riscos de acidentes, lançou o programa em agosto de 2006, que oferece atendimentos gratuitos aos caminhoneiros, que podem realizar exames de tipagem sanguínea, fator Rh, glicemia, colesterol e pressão arterial; acuidade visual; cálculo de IMC; cuidar da saúde bucal (tratamento odontológico preventivo, limpeza e restaurações), além de usufruir de outros serviços como corte de cabelo, massagem bioenergética e cuidados com os pés (podologia). Em 2014, o projeto atendeu mais de 15 mil caminhoneiros e tem parceria com a Rede Graal e Interodonto. É possível conhecer mais sobre os projetos socioambientais da CCR AutoBAN e das demais unidades do Grupo CCR no endereço eletrônico <a href="http://www.grupoccr.com.br/sustentabilidade">www.grupoccr.com.br/sustentabilidade</a> . <b>4.1.2. Capital Humano e Intelectual:</b> A Companhia trabalha ativamente de maneira a desenvolver seus colaboradores. Em continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, no ano de 2014 ocorreram diversos treinamentos, destacando-se: Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL), Programa de Travessia e o Programa de Formação dos Líderes da Arrecadação, que pretendem conscientizar e desenvolver a liderança, com foco nas pessoas. Além da disseminação da Visão, Valores e Crenças do Grupo CCR, promovendo melhorias no atendimento aos usuários. A Companhia realizou o 7º Programa de Formação de Profissionais - Trainee, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento dos colaboradores como parte de seu crescimento qualificado. Buscando incluir e desenvolver pessoas com deficiência, a CCR AutoBAN possui Programa de Inclusão que conta com diversas ações de capacitação e aproveitamento profissional, além de palestras de sensibilização e conscientização dos colaboradores em relação à inclusão. <b>4.2. Desempenho Ambiental:</b> <b>4.2.1. Capital Natural:</b> A Companhia possui um programa estruturado com metas, recursos e responsáveis definidos para a gestão de recursos ambientais. Este programa tem foco na melhoria contínua, baseada em abordagens preventivas de gestão ambiental, visando ao uso e consumo sustentável de recursos naturais renováveis. No que concerne à emissão de Gases do Efeito Estufa, em 2014 a Companhia atingiu suas metas e reduziu suas emissões absolutas e relativas diretas. Durante 2014 houve uma redução do consumo de água. Entre as ações realizadas estão a utilização de reuso de água na sede da Companhia e a implantação de captação de água de chuva. A Companhia também atingiu sua meta em relação ao consumo de combustíveis fósseis, chegando à redução de 4% em relação a 2013. Quanto aos recursos energéticos, durante 2014 a CCR AutoBAN investiu em novas tecnologias para a redução do consumo de energia elétrica. Entre as ações estão: substituição de lâmpadas comuns por LED, implantação de novo sistema de ar condicionado com maior eficiência e utilização de energia solar em equipamentos operacionais. Em relação à gestão de resíduos sólidos, a Companhia manipula, armazena, trata, destina e realiza logística reversa, quando aplicável, dos resíduos que gera. <b>4.2.2. Capital Manufaturado:</b> A geração de capital manufaturado se dá por meio de melhorias na infraestrutura da Companhia, aumentando a produtividade e eficiência de edificações, pavimentos e equipamentos. Na Rodovia dos Bandeirantes, a reconstrução do pavimento contemplou o reaproveitamento dos materiais retirados, que foram reciclados, e também revestimento asfáltico com borracha de mais de 450 mil pneus usados, que seriam descartados. Além da vantagem de caráter socioambiental, o asfalto borracha é mais durável e gera menos ruído quando da passagem dos veículos pela rodovia, e maior aderência aos pneus, proporcionando conforto e segurança aos usuários. Além da reciclagem e do asfalto borracha, a Companhia utilizou asfalto morno, que permite a produção de misturas asfálticas com redução de temperaturas em até 40°C. Esse processo inovador desenvolvido no Centro de Pesquisas Rodoviárias (CPR) gera benefícios ambientais, como a redução das emissões de poluentes, do consumo de combustíveis, construtivos e melhora as condições de trabalho durante o processo de pavimentação, gerando também Capital Intelectual, Natural e Humano respectivamente. <b>4.3. Reconhecimentos e Prêmios:</b> • Rodovia dos Bandeirantes - “Melhor Rodovia do País” pelo Guia 4 Rodas, pelo 9º ano consecutivo; • “Melhor Concessionária”, conquistado pela 9ª vez, conferido pela NTC & Logística - Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística; • Rodovia dos Bandeirantes - 1º lugar no Prêmio da Confederação Nacional dos Transportes, pelo 6º ano e Via Anhanguera o 2º lugar; • Prêmio “Marcas de Sucesso” - Correio Popular, pelo 10º ano; • Melhor Concessionária de Rodovias, Prêmio Maiores e Melhores do Transporte e Logística, da Editora OTM; • Prêmio Líderes da Região Metropolitana de Campinas na categoria Líder em Serviços.																																																																																																															
<b>5. Considerações Finais:</b> <b>5.1. Agradecimentos:</b> Gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos aos usuários, acionistas, instituições governamentais, financiadores, prestadores de serviços e a todos os colaboradores da CCR AutoBAN. <b>5.2. Auditores Independentes:</b> Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/03, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, não foram contratados nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa. No relacionamento com Auditor Independente, buscou-se avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses. <b>5.3. Declaração da Diretoria:</b> Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, emitido nesta data, e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.																																																																																																															
Jundiaí, 25 de fevereiro de 2015.																																																																																																															
A Administração.																																																																																																															

continua